

PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA

Cadeira nº 60



Pedro Ludovico Teixeira nasceu na cidade de Goiás, então capital do estado de Goiás, em 23 de outubro de 1891. Filho do médico João Teixeira Álvares (membro da Academia Nacional de Medicina) e de Josefina Ludovico de Almeida, formou-se médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1915.

Um dos líderes da Revolução de 1930, em Goiás, interventor federal no estado (1930-1933) e governador de 1935 a 1937, foi responsável direto pela mudança da capital de Goiás para Goiânia.

Político goiano, Pedro Ludovico Teixeira fazia parte do núcleo de oposição em Goiás que se esboçava em Rio Verde, Inhumas e Anápolis, contra o poderio político dos Caiado. Pedro Ludovico reuniu um grupo de 120 voluntários de Goiás e Triângulo Mineiro com a intenção de invadir o sudoeste goiano, porém, perto de Rio Verde, foi preso pelas tropas caiadistas, em 4 de outubro de 1930. Em 24 de outubro do mesmo ano foi determinada a sua remoção para a cidade de Goiás, mas durante o percurso veio a notícia da vitória da revolução. Assim, Pedro Ludovico chegou ao destino não mais como prisioneiro, mas para assumir a liderança de um movimento vitorioso e o governo provisório do estado. Em 21 de novembro, foi nomeado interventor em seu estado.

Em 1933 foi decidida a reconstitucionalização do país, e Ludovico tomou parte ativa na criação do Partido Social Republicano (PSR), que viria a preencher todas as cadeiras da representação goiana na Constituinte de 1934. Em 1935, seguindo as normas da Constituição Federal votada no ano anterior, reuniu-se a Assembléia Constituinte do estado de Goiás, que o elegeu governador.

Interventor federal pela segunda vez (1937-1945) e governador eleito (1951-1954), além de ser senador eleito por duas vezes (1955-1962 e 1962-1970), em 1968, Pedro Ludovico estava na Vice-Presidência do Senado quando teve o mandato cassado e suspensos seus direitos políticos por dez anos, em 1969 pelo AI-5.

No ano de 1973 lançou, em Goiânia, pela Editora Cultura Goiana, 313 páginas, a primeira edição da sua autobiografia, sob o título de "Memórias".

Em 1977, Pedro Ludovico manifestou-se contrário à extinção do bipartidarismo e favorável à candidatura do senador José de Magalhães Pinto (Arena — MG) à presidência da República. Dois anos depois, declarou-se partidário da abertura democrática, defendendo a anistia ampla e manifestando contentamento pelos bons resultados alcançados pelo MDB nas eleições de 1978.

Foi, também, redator do jornal goiano **A Voz do Povo** e membro honorário da Academia de Letras de São Paulo. Faleceu em Goiânia, no dia 16 de agosto de 1979, quando preparava mais um volume de seu livro *Memórias*.

(Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Ludovico_Teixeira)